



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Comportamento Controlador Do Parceiro E O Impacto Sobre O Aleitamento Materno

Autores: YASMIM KASSIELLY MARQUES DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA MARIA ARANHA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), DANILO MICAEL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GUSTAVO DOS SANTOS CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUANA GABRIELLE FIRMINO FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUANA SOFIA BARBOSA VASCONCELOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA CAVALCANTE TIGRE WERNECK (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), KAMILA BARBOSA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), RAIZA DA SILVA JUVENAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JULYA HELLEN ALVES AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), FÁTIMA MARIA DOHERTY DE AGUIAR LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIANA DE BARROS LIMA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARINA DOHERTY LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), KÁTIA GALEÃO BRANDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Comportamentos controladores do parceiro (como por exemplo: restrição à rede social de apoio e acesso aos cuidados médicos), representam uma forma de violência pelo parceiro íntimo, tendo entre suas consequências, influência sobre as práticas de aleitamento materno.
Objetivos: Analisar o impacto do comportamento controlador do parceiro, sobre as práticas do aleitamento materno.
Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, realizado na Unidade Neonatal de um Hospital Universitário. Teve aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 85702224.0.0000.8807 e PARECER: 7.339.830). Foram realizadas entrevistas com as mães e coletados dados em prontuário do recém-nascido (RN), durante a fase de internamento no pós-parto imediato, entre fevereiro e julho de 2025. O instrumento da coleta de dados foi composto por dados socioeconômicos e demográficos, história do pré-natal e do parto, perfil do relacionamento dos parceiros, hábitos da mulher, questionário sobre amamentação, e dados do recém-nascido.
Resultados: A amostra foi composta por 223 pares de mães-filhos. A maioria das mães tinha idade maior ou igual a 20 anos (86,6%), se autodeclararam de raça preta ou parda (82,5%), eram solteiras (52,9%), não inseridas no mercado de trabalho (52,9%) e com menos de 9 anos de estudo (74,9%). O comportamento controlador do parceiro (CCP) foi referido por 37,2% das mulheres, sendo maior a frequência entre mães adolescentes ($p=0,018$), solteiras ($p=0,025$), de baixa escolaridade (28,9% vs. 22,9%) e primíparas (37,4% vs. 32,9%). Com relação aos recém-nascidos, o CCP foi mais relatado por mães de RN prematuros (28,9% vs. 22,1%) e de baixo peso (24,1% vs. 20,0%). Sobre as condições maternas no pré-natal, o CCP foi relatado por 28,9% das mulheres que evoluíram com pré-eclâmpsia, 13,3% que tiveram ameaça de aborto e 19,3% que tiveram ameaça de parto prematuro. Foi identificado que, durante a gravidez, as mulheres expostas ao CCP tinham hábitos de vida não saudáveis (24%), como usar algum tipo de substância (álcool, fumo e/ou drogas ilícitas), transtornos mentais comuns (59%), 50,6% brigas frequentes com parceiro (50,6%) e referiram violência física, psicológica e sexual (32,5%). Sobre o aleitamento materno, 65,1% não receberam orientação no pré-natal, 62,7% apresentaram problemas nas mamas e o aleitamento materno não exclusivo foi mais frequente entre os filhos de mães expostas ao CCP (25,3% vs. 19,3%). Na análise bivariada, a chance de ser exposta a CCP foi maior para mães adolescentes (OR=2,5, IC95%: 1,2-5,5, $p=0,021$), solteiras (OR=1,9, IC95%: 1,1-3,3, $p=0,026$), que usaram alguma substância (OR=6,0, IC95%: 2,4-15,0, $p<0,0001$) e que tiveram problemas nas mamas (OR=1,7, IC95%: 1,0-3,1, $p=0,042$).
Conclusão: Os resultados demonstram que o comportamento controlador do parceiro é um evento frequente e pode impactar negativamente a prática da amamentação de forma direta e indireta. É preciso que o contexto familiar seja considerado na promoção da amamentação.